

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM: O TESTEMUNHO AFRO-CUBANO EM
MEMÓRIAS DE UM CIMARRON, DE MIGUEL BARNET, E CACHORRO
VELHO, DE TERESA CÁRDENAS**

Valéria Sales Menezes (salesmenezes.valeria@gmail.com)

Paulo Bungart Neto (pauloneto@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa investiga como as obras *Memórias de um cimarrón*, de Miguel Barnet (1966 [1986]), e *Cachorro Velho*, de Teresa Cárdenas (2005 [2010]), contribuem para a preservação da memória afro-cubana e para a denúncia das violências históricas impostas à população negra em Cuba. Ambas as narrativas abordam a escravidão a partir da perspectiva de sujeitos negros idosos que viveram ou simbolizam essa experiência traumática. A obra de Barnet registra, por meio da escuta e transcrição da fala de Esteban Montejo, um ex-escravizado e combatente da Guerra da Independência, uma forma pioneira de testemunho em toda a América Latina, colocando o sujeito negro como fonte da história. Já a obra de Cárdenas reconstrói, por meio de uma narrativa ficcional, a trajetória de um homem marcado pelo trabalho exaustivo nas plantações de cana-de-açúcar e pela desumanização sistemática. Ambas as obras atuam como arquivos literários de resistência e denúncia, articulando experiências individuais e coletivas de dor, silenciamento e sobrevivência. A pesquisa tem como objetivo compreender e analisar a memória e o testemunho sobre a escravidão em Cuba à luz das obras em questão, a fim de evidenciar os saberes e as histórias que foram subalternizadas/silenciadas ao longo do tempo e do processo histórico colonizador, bem como levantar os conceitos

teóricos que embasam a pesquisa. Em diálogo com os estudos da memória, do testemunho/testimonio, da identidade e da resistência, realiza-se um estudo comparativo de caráter bibliográfico, com leitura crítica dos textos e apoio teórico em autores como Seligmann-Silva (2003, 2011, 2013), Sarlo (2007), Hutcheon (1991), Figueiredo (1998, 2010, 2011, 2012, 2022), Coser (2007), Ortiz (1983), Baéz (2010), Galeano (2007), entre outros. A escolha de autores, cujas obras dão protagonismo a personagens historicamente silenciados, reflete o compromisso com a valorização da ancestralidade e da justiça histórica. A literatura é compreendida aqui como espaço de luta simbólica, capaz de reconstruir memórias coletivas, tensionar o discurso hegemônico e promover uma educação mais inclusiva e crítica. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das Desigualdades, ao contribuir para a visibilidade de narrativas negras e para o enfrentamento das assimetrias históricas por meio da produção acadêmica. Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de estudos, à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e à Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE) pelo apoio institucional e pela viabilização da presente pesquisa.

Palavras-chave: testemunho; memória; escravidão.